



Câmara Municipal de Pirassununga

Estado de São Paulo

و١١

APROVADO

Providencie-se a respeito
esta das Sessões, 12 de 06 de 1984.

REQUERIMENTO

Nº 152/84

PRESIDENTE

O jornal local "O MOVIMENTO" vem publicando uma série de reportagens intitulada "Rio Mogi Guassu, suas águas e seus peixes", de autoria do professor Manoel P. Godoy, analisando fatores que tem concorrido para o que sentenciamos de "degradação do rio".

A matéria, polêmica, vem criando apreensão generalizada, já que, de um modo ou de outro, todos têm interesse na sorte do rio e de sua fauna, notadamente aqueles ligados a ele comercialmente ou afetivamente.

Seria de muita oportunidade a opinião oficial da CETESB a respeito do grave problema, inclusive para, se for o caso, pôr fim às agressões que insensatos praticam contra o lendário Mogi Guassú.

Assim, requeiro à Mesa, pelos meios regimentais seja enviado ofício à CETESB, instruído com recortes das duas reportagens publicadas, solicitando urgentes providências no sentido de averiguar a ação poluidora desenfreada que vem sendo perpetrada contra o rio e que tome posição oficialmente à qualidade de suas águas e de sua fauna, para evitar o surgimento de traumas que poderão causar o descrédito da produção do piscoso rio.

Sala das Sessões, 11 de Junho de 1984.-

Orlando Alves Ferraz

Erudino

"Licki"

Blindy Kfany

James

Angélio Beretta

Handwritten signatures and scribbles on the left side of the page.

Rio Mogi Guassu, suas águas e seus peixes

CONTAMINAÇÃO
PELO MERCÚRIO

MP DE GODOY (9)

— Introdução —

Há 46 anos (1938-1984) observamos e estudamos o Rio Mogi Guassu, focalizando, sobretudo, as suas águas e os seus peixes. Vários trabalhos nossos já foram publicados a respeito. Nos bons tempos que alcançamos ver, entre 1943 — 1948, Cachoetra de Emas e sua região de influência tinham cerca de 250 pescadores profissionais registrados e atuantes e a pesca anual, somente na região de Cachoetra de Emas, atingia 150 mil quilogramas e o rio todo, anualmente, rendia cerca de 320 mil quilogramas de pescado. Hoje a situação é outra.

Com a alteração generalizada do ambiente em toda a bacia mogiana; com o estabelecimento de indústrias poluidoras em suas margens ou proximidades; com o aumento dos esgotos urbanos que são lançados "in natura" no Mogi; com o aparecimento de pesticidas e o seu uso na agricultura; com o desmatamento; com a erosão laminar; com a pesca irracional, muitas vezes praticada ao longo do rio — todos estes fatores, em conjunto, proporcionados pela Comunidade humana, conduziram as condições para o estado atual de degradação do rio.

EM CONSEQUÊNCIA AS SUAS ÁGUAS ESTÃO CONTAMINADAS E, IGUALMENTE, OS SEUS PEIXES, TORNANDO-SE IMPRÓPRIOS PARA CONSUMO HUMANO.

Nesta introdução queremos deixar bem claro que só nos anima a verdade dos fatos e a responsabilidade pessoal e técnica de comunicá-los nos relatos presentes e a seguir, pois, omitir em tais circunstâncias, para quem trabalha com o assunto e sabe das potencialidades dos peixes que rondam os habitantes do vale mogiano, — que consomem suas águas e peixes — constituiria um desserviço à Comunidade, o que nunca foi do nosso comportamento.

Sabemos que muitas pessoas, geralmente, são acomodadas e não se perturbam com tais relatos.

Sabemos que muitas pessoas não acreditam naquilo que escrevemos e no que leem — quando leem!

Sabemos da "filosofia" popular que diz: "o que não mata, engorda"; "o que os olhos não vêem, o coração não sente"... e outras referências semelhantes.

Mas, também, sabemos que há pessoas responsáveis e

sensatas que leem e que levam a sério o que a pesquisa descobre e publica, visando sempre o bem-estar do ser humano e a boa qualidade da vida em geral.

Bioacumuladores e Mercúrio.

Bioacumuladores são substâncias nocivas nas águas e que podem passar para a cadeia alimentar da qual podem participar, como o fito-plâncton, os protozoários, os microcustáceos, os vermes, as larvas e os insetos de hábitos aquáticos, os macrocrustáceos, os moluscos, etc., o peixe e, finalmente, o homem, como consumidor final.

A poluição das águas de rios por despejos industriais e como consequência de atividades agrícolas, contendo mercúrio, vem despertando a atenção de autoridades sanitárias em todo o mundo, porque é um dos mais tóxicos metais pesados, acumulando-se em animais e em seres humanos, por longo período de tempo.

O mercúrio do nosso meio ambiente provém de fontes naturais e artificiais:

FONTES NATURAIS

TERRENAS: Intemperismo de rochas e minerais. Atividades vulcânicas. Desgasificação de magma.

EXTRA-TERRENAS: Meteoritos.

FONTES ARTIFICIAIS

+ ou — 80% de diferentes tipos de indústrias.

Combustão de carvões fósseis. Pesticidas agrícolas. Laboratórios de Pesquisas, Médicos, Farmacêuticos, Dentários, etc.

O Comitê do CODEX sobre pescados e derivados da Comissão Mista FAO/WHO (6.ª sessão, Noruega, 1977) é considerado, internacionalmente, como um dos mais conceituados órgãos no assunto "pescado" como alimento e nos alertas e nas recomendações, visando a contaminação dos peixes pelo mercúrio.

Ainda, os peixes com teores de mercúrio constituem excelentes referências para o estudo dos mananciais hidráticos.

A TOXIDADE AGUDA POR MERCÚRIO EM PESSOAS CARACTERIZADA POR SEVERA NAUSEA, VÔMITOS, DORES ABDOMINAIS, DIARREIA SANGRENHA, ANOMALIAS NOS RINS E MORTE, GERALMENTE, DENTRO DE 10 (DEZ) DIAS.

A EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO MERCÚRIO E CARACTERIZADA POR INFLAMAÇÃO DA BOCA E DAS GENLIVAS, INCHAMENTO DAS GLÂNDULAS SALIVARES, SALIVAÇÃO EXCESSIVA, AFROUXAMENTO DOS DENTES, TREMORES MUSCULARES, DEPRESSÃO, IRRITABILIDADE E NERVOSISMO.

O mal pela contaminação com o mercúrio, em seres humanos, é conhecido com o nome de "mal de Minamata", uma localidade do Japão, onde, pela primeira vez no mundo, de modo amplo, foi constatada a contaminação de milhares de pessoas pelo mercúrio, com consequente incapacidades e mortes dolorosas de centenas delas.

Hoje, no mundo todo, há grandes preocupações e cuidados em relação ao mercúrio e às suas contaminações no Meio Ambiente.

Praticamente, todo o mercúrio dos peixes é o metil-mercúrio, altamente tóxico, em geral, encontrado, sob a forma de sais.

Administrativamente, foram estabelecidos níveis máximos permitíveis de mercúrio em peixes, considerando-se impróprios para consumo exemplares que tenham teores acima do fixado. Mas, tais teores variam em muitos países. Cerca de 50% dos países do mundo estabelecem como teor máximo de mercúrio em peixes a quantidade de 0,5 ppm (Zero virgula cinco partes por milhão).

Na União Soviética, os padrões são mais rígidos e o máximo de mercúrio permitível em pescado para consumo humano, estabelecido há mais de 10 anos, está um pouco acima de 0,005 ppm (uma quantidade cem vezes MENOR do que aquela aceita e recomendada para o Brasil e que é de 0,5 ppm).

O Brasil ainda não fixou o seu limite, para peixes; entretanto, vem adotando o limite máximo recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e que é igual até a 0,5 ppm.

(3.10.17.VI.1984)

